

de rua, que enquanto se reproduz um modelo de cidade desigual aliada a negligência do Estado em atender as políticas sociais, essa reconversão dos usos realizada pelos trabalhadores de rua do Capitólio transformaria este espaço em campo de sobrevivência.

Observamos ainda que os ilegalismos urbanos surge para esses trabalhadores a partir de uma nova articulação como forma de mantê-los no circuito da economia urbana, que passa pela transição porosa das fronteiras que acionam redes variadas: do trabalho formal/informal, das práticas legais/ilegais, lícitas/ilícitas.

Estas redes tecem campos de disputas de quem pode ou não permanecer nos espaços da cidade, é um jogo de poder em que o mais forte é aquele que consegue se sobressair utilizando para isso de táticas, burlas, astúcias, maneiras de fazer e sobreviver na cidade, onde se constrói o questionamento constante de quem teria direito de praticá-la.

Neste sentido é ressaltada a luta pelo direito à cidade, que ultrapassa uma luta local para desaguar na luta por direitos humanos. Conforme o CFESS (2011) a defesa do direito à cidade pauta-se no acesso universal, na distribuição democrática, e a construção de um modo de viver com ética na cidade. Seguindo a direção do Projeto Ético-Político do Serviço Social (PEPSS) necessário se faz (re)pensarmos a questão do espaço urbano e da Questão Urbana como uma forma de garantia sobretudo da produção e reprodução da vida humana.

Desse modo, defendemos a ideia de que o Assistente Social tem que estar atento as formas de manifestação da questão social, como bem destaca Iamamoto(2010) “(...) questão social que, sendo desigualdade é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela resistem e se opõem (...)” (p. 28)

Portanto, essa rebeldia dos trabalhadores de rua se apresenta no cotidiano do Capitólio sobre as formas de: contrausos, práticas urbanas e resistência dos trabalhadores!

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Aparecida; TAVARES, Maria Augusta. A dupla face da informalidade do trabalho: autonomia ou precarização. In.: ANTUNES, Ricardo (Org.). *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2006 (pp. 425-444).
- ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, E. & GENTILI, P (orgs). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.
- ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho?* Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1998, p. 15-55.
- _____. Os modos de ser da informalidade: rumo a uma nova era da precarização estrutural do trabalho? *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n.107, p. 405-418, jul./set. 2011
- _____. *Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 5. ed. São Paulo: Boitempo, 2001, p. 29-59.
- ARAÚJO, Adriano; SOUSA, Emmanuel. *Memória: A Última Sessão do Cine Capitólio*. 2011. Disponível em: < <http://cgretalhos.blogspot.com.br/2011/06/memoria-ultima-sessao-do-cine-capitolio.html#.U2rQVPldUfA> >. Acesso em: 29 de Abril 2014.
- _____. *Memória Fotográfica: Registros de Campina Grande em 1980*. Disponível em: < http://cgretalhos.blogspot.com.br/2012/07/memoria-fotografica-registros-de.html#.U_lc0_ldVLS >. Acesso em: 29 de Abril 2014.
- BARROCO, Maria Lúcia Silva. Barbárie e neoconservadorismo: os desafios do projeto ético-político. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n.106, pp.205-218, abr./jun. 2011
- BAUMAN, Zygmunt. *Confiança e medo na cidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009, p.7-73.
- CALDEIRA, Tereza Pires do Rio. *Cidades de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: EDUSP, 2008.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade*. São Paulo, FFLCH, 2007.

CARVALHO, Maria Jackeline Feitosa; CAVALCANTE, Patrícia Daniely Marques. Contrausos no espaço público: uma análise das situações de trabalho (na rua) em Campina Grande- PB. In: Urbicentros, IV, 2013, João Pessoa - PB. **Anais...** João Pessoa – PB; 2013.

_____. Discursos da revitalização – o ‘Projeto Campina Grande Déco’: ‘revitalizar’ o centro; ‘transferir’ os ambulantes; “Campina de cara nova”? In. Simpósio Nacional de Geografia Urbana, XII, 2011, Belo Horizonte- BH. **Anais...** Belo Horizonte- BH; 2011.

CASTELLS, M. *A Questão Urbana*. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. p. 39-52, 77-126.

CAVALCANTI, Givaldo. Ambulantes retirados da rua Cardoso Vieira: Justiça determina retirada de ambulantes do Calçadão da Cardoso Vieira; Policiais impediram ambulantes de armarem suas barracas. *Jornal da Paraíba*, Paraíba. 24 maio 2012. Caderno cidades, p.1.

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994, pp.91-106; 199-217.

_____.; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. *A invenção do cotidiano: morar,cozinhar*. Petrópolis (RJ): Vozes,1996.2v.372p.

CERQUEIRA FILHO, G. *A Questão Social no Brasil: Críticas do discurso político*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *CFESS Manifesta: direito à cidade para todos e todas*. Brasília: CFESS, 2010. Disponível em: <
http://www.cfess.org.br/arquivos/cfessmanifesta_confciudades_versaosite.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2014.

_____. *CFESS Manifesta: Questão urbana no capitalismo contemporâneo: estratégias de luta do Serviço Social brasileiro*. Brasília: CFESS, 2010. Disponível em: <
http://www.cfess.org.br/arquivos/cfessmanifesta2011_questaourbana_REVISADO.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2014.

CUNHA, Aurineida Maria. *A lógica da apropriação dos espaços públicos na cidade de Fortaleza pelo trabalhador de rua*. 2007. 229 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2007.

_____. Trabalhadores de rua: tensões e resistências na luta pelo direito ao trabalho. *Katálysis*, Florianópolis, v. 12, n. 1, pp. 77-85, jan./jun. 2009.

DAMATTA, Roberto. *A casa e a rua: Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. 5 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FONTES, Welton Souto. Os Cine-Theatros em Campina Grande: sensibilidades e representações sociais nas três primeiras décadas do século xx. *Alpharrabios*, Campina Grande, v.2, n.1, 2008, pp. 1-17

FRÚGOLI JUNIOR, Heitor. *Sociabilidade Urbana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

GLOBO. Defesa Civil pede a demolição do 'Cine Capitólio' em Campina Grande: Órgão realizou vistorias no prédio e diz que paredes podem desabar. Prefeitura afirma que existe um projeto cultural para o antigo cinema. G1Paraíba. 18 abril 2013. Disponível em: < <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2013/04/defesa-civil-pede-demolicao-do-cine-capitolio-em-campina-grande.html>>. Acesso em: 02 set. 2014.

GUERRA, E.C., GUIMARÃES, M.C.R., SILVA, R.C. da. A questão urbana e a produção acadêmica do serviço social brasileiro em foco. *Temporalis*, Brasília, ano 12, n. 24, pp. 191-214, jul./dez. 2012.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IBGE. *Infográficos*: dados gerais do município. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=250400>>. Acesso em 07 mar. 2014.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL E ESTADUAL. *IDEME e IBGE divulgam PIB dos municípios paraibanos para 2011*. Disponível em: < http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:9meMIGTeNi8J:www.ideme.pb.gov.br/index.php/objetivos-do-milenio/doc_download/2872-anexo-estatistico-pib-municipal-2011.html+&cd=2&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 07 mar. 2014.

JORDÃO, Lia. Os Camelos e sua sina: Abaixo-assinado dos lojistas capixabas pede o fim do comercio ambulantes de tecidos em 1824. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 7 n. 82, p. 90-91, jul. 2012.

KREIN, José Dari; WEISHAUPPT PRONI, Marcelo. *Economia Informal: aspectos conceituais e teóricos*. Brasília: OIT, 2010.

LEFEBVRE, H. *O Direito à cidade*. Trad. Rubens E. F. São Paulo: Centauro, 2001.

LEITÃO, Lúcia. Quando o ambiente é hostil: uma leitura urbanística da violência à luz do Sobrado e Mucambos e outros ensaios gilbertianos. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

LESSA, S; TONET, I. *Introdução à filosofia de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

LOPES, João Teixeira. *Novas questões de sociologia urbana: Conteúdos e orientações pedagógicas*. Porto: Edições Afrontamento, 2002

MONTENEGRO, David Moreno. Desemprego, informalidade e precarização do trabalho no Brasil Contemporâneo: ensaio sobre uma tragédia anunciada. In: Seminário do Trabalho: trabalho, economia e educação no século XXI, 6., 2008, São Paulo, **Anais eletrônicos...** São Paulo: UNESP, 2008. Disponível em: <
<http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/davidmorenomontenegro.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2013.

NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da “questão social”. *Temporalis*, Brasília, ano 2, n.3, p. 41-49, jan/jul. 2001

_____.; Braz, Marcelo. *Economia política: uma introdução crítica*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

QUEIROZ, Marcus Vinicius Dantas de. Art Déco em Campina Grande (PB): valorização, patrimonialização e esquecimento. *Revista UFG*, Goiás, GO, ano 11, n. 8, pp. 35-42, jul. 2010.

SANTOS, Milton. *Por uma economia política da cidade: o caso de São Paulo*. 2 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009(pp.111-139).

SOUZA, Fábio Gutemberg Ramos Bezerra de. Campina Grande: cartografias de uma reforma urbana no Nordeste do Brasil (1930-1945). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.23, n. 45, p 61-92, 2003.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *ABC do desenvolvimento urbano*. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

_____.; RODRIGUES, Glauco Bruce. *Planejamento Urbano e ativismos sociais*. São Paulo: Unesp, 2004.

TAVARES, Maria Augusta. *Os fios Invisíveis da produção capitalista: informalidade e precarização do trabalho*. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Trabalho informal: os fios (in)visíveis da produção capitalista. *Revista Outubro*, [S.l.], n.7, 2002, PP. 49-60.

TELLES, Vera da Silva. Ilegalismos urbanos e a cidade. *Revista Novos Estudos*, São Paulo, v. 2 n. 84, pp.153-180, jul. 2009.

_____. Mutações do trabalho e experiência urbana. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, v. 18, n. 1, São Paulo, pp. 173-195, jul. 2006.

URIATE, Urpi Montoya. A Rebelião do vivido: Henri Lefebvre no centro de Salvador. In: *Urbicentros, III*, 2012, Salvador -BA. *Anais...* Salvador -BA; 2012.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA OS
TRABALHADORES DE RUA**

1 Iniciais do nome: _____

2 Sexo:

M() F()

3 Naturalidade: _____

4 Em qual bairro/cidade o(a)Sr.(a) mora? _____

5 Faixa Etária:

- de 20() 20-30() 30-40 () 40-50 () 50-60 () 60-70 ()
+ de 70()

6 Qual o seu nível de escolaridade?

<input type="checkbox"/> Não alfabetizado	<input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto
<input type="checkbox"/> Alfabetizado	<input type="checkbox"/> Ensino médio completo
<input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto	<input type="checkbox"/> Superior incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo	<input type="checkbox"/> Superior completo

7 Gostaria de voltar a estudar? Por quê?

8 O que fez com que o (a) Sr.(a) viesse trabalhar neste espaço?

9 Antes de vir para cá, que tipo de atividade o (a) Sr.(a) desenvolvia?

(Identificar o *tipo de atividade* e se, FORMAL ou INFORMAL)

10 Atualmente exerce algum trabalho além deste?

11 Tem carteira de trabalho? (Caso negativo passar para 13)

12 Em qual ocasião a carteira foi assinada e por quanto tempo?

13 Recebe algum benefício do governo?Qual? _____

14 O que o fez vir trabalhar na rua?

15 Se tivesse a oportunidade trocaria sua atividade por outra?Qual?

16 O (a) Sr.(a) trabalha sozinho?

(Se NÃO, tentar saber que tipo de vínculo e situação de trabalho predominam- empregado, parente...³⁸)

17 Em relação à situação aqui encontrada, quais os principais problemas enfrentados?

³⁸ Tentar perceber que eles também precarizam o trabalho...

18 Em sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar *as suas* condições de trabalho?³⁹

19 Em sua opinião, a transferência para um outro espaço resolveria a questão dos ambulantes na cidade? Por quê?

20 Onde o (a) Sr.(a) guarda a mercadoria?

21 De onde vem sua mercadoria, como a adquire⁴⁰?

22 O (a) Sr.(a) encontra-se satisfeito com a atividade que desenvolve? Por quê?

23 Em média, quanto consegue mensalmente obter com a venda dos produtos?
Até 01- SM() 01-02 SM() 02-03 SM() + de 03 SM()

24 Caso tenha filhos, gostaria que eles tivessem o mesmo tipo de trabalho que o (a) Sr.? Por quê?

³⁹ Esta pergunta vai no sentido de tentar trabalhar o conflito com o poder público. Portanto, ficar atenta a esta especificidade, quando da entrevista!

⁴⁰ Pergunta difícil de ser respondida, mas imprescindível à sua análise!!

APÊNDICE B– ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA O SINCOV

Vocês compõem a única entidade de representante dos trabalhadores de rua ou existem outras e como se dá essa relação?

Você poderia falar um pouco como se deu esse processo de transferência dos trabalhadores de rua das ruas para espaços tais como: o Shopping Edson Diniz e as ARCCAS?

Existiu por parte da prefeitura algum projeto para tentar arrumar um local para os que sobraram, ou seja, os que não foram incluídos, no Shopping Edson Diniz?

Mas na tua opinião porque não resolveu o problema dos trabalhadores de rua com a questão da alocação em um local? Precisaria de mais o quê?

Como você avalia a relação dos trabalhadores de rua com o poder público municipal?

Como é que você avalia a situação dos trabalhadores de rua do Capitólio? Existe a assistência por parte do sindicato com essa categoria?

Hoje em dia você faz ideia de quantos trabalhadores de rua existem cadastrados ao sindicato?

Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

ANEXO A – TÍTULO DO ANEXO

CORRESPONDENTE BANCÁRIO CAIXA

 **SINCOV-PB - Sindicato dos Trabalhadores Formais e Informais do Estado da Paraíba**
Fabricantes, Comerciantes, Sacoleiros, Cabeleireiros, Prestadores de Serviços, Ambulantes entre outros.

1° - DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA;
Pessoa Jurídica / Pessoa Física

2° - ABERTURA DE CONTA CORRENTE PESSOA FÍSICA OU JURÍDICA;
Direito a talão de cheque especial, cartão de crédito, empréstimos sem burocracia com ou sem avalista

3° - EMITIMOS SEU CNPJ - ABERTURA DE EMPRESA;
Formalizamos a sua atividade comercial, facilitando na aquisição de mercadorias, acesso a licitações, entre outros.

4° - MAQUINETA FIXA OU MÓVEL;
Acesso a todas bandeiras (Hiper; Visa; Master; Diners Club)

5° - CARTEIRA DO SESC / SENAC;
Direito a descontos em cursos profissionalizantes, área de saúde, lazer, educação e esportes

6° - GÁS DE COZINHA;
Descontos especiais na aquisição do botijão de 13kg (R\$ 30,00 - trinta reais)

7° - AQUISIÇÃO DA CASA PRÓPRIA E AUTOMÓVEL;
Financiamento habitacional - Programa Minha Casa Minha Vida

8° - CARNÊ DO INSS;
Para garantir a aposentadoria: Autônomos, Donas de Casa e Empreendedores Individuais

9° - ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA;
Plano para os sócios e todos seus dependentes, com desconto especial

10° - ASSISTÊNCIA CONTÁBIL E JURÍDICA.
Direito a assistência contábil e jurídica a todos os sócios

Divulgamos as atividades e serviços dos sócios em nosso portal: www.sincovpb.com.br



FONE: 3321-1390
Rua: Cardoso Vieira -189-Sala 104- 1º andar - Centro
CASA DA CIDADANIA - BOX 01 - Campina Grande - PB.

Silvino Bezerra da Costa Junior - Presidente